

AÇÕES EM SAÚDE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA

Francisco Werbeson Alves Pereira¹, Antonia Benta Da Silva Pereira², Ana Clara Santos Rodrigues³, Beatriz Gonzaga Lima⁴, Rosely Leyliane dos Santos⁵

Resumo: **INTRODUÇÃO:** No Brasil, é notório a elevação dos índices da população que apresenta algum tipo de deficiência. Assim, é necessário saber que tipo de ações em saúde são desenvolvidas com esse público. **OBJETIVO:** Descrever as ações em saúde desenvolvidas para as pessoas com deficiência e sua importância para o profissional de enfermagem. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo revisão de literatura, realizada em outubro de 2018. A pesquisa foi realizada na base de dados da Scientific Electronic Library Online-SciELO com os descritores, em português: Pessoa com deficiência e enfermagem. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 12 artigos. **RESULTADOS:** Entre as principais ações em saúde, destacaram-se: o trabalho com a sexualidade, ações voltadas para educação com drogas, ações voltadas para amamentação e atendimento ginecológico. **CONCLUSÃO:** As ações em saúde, para com esse público, precisam ser ampliadas. Sugere-se, com esse trabalho, a importância da capacitação desses profissionais que permitirá um melhor planejamento e preparo para desenvolver ações em saúde.

Palavras-chave: Ações em saúde. Enfermagem. Pessoa com deficiência.

1. Introdução

Segundo a Organização Mundial De Saúde (OMS, 2011) pode-se definir como deficiência toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função, seja ela psicológica, fisiológica ou anatômica e que venha a gerar incapacidade para o desempenho das atividades dentro do que é considerado normal ou esperado para um ser humano. Idem, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE (2010) diz que aproximadamente 23,9% da população declara ter algum tipo de deficiência, algo em torno de 45,6 milhões de pessoas, no Brasil. Com isso, faz-se necessário ações de saúde que atendam a essa demanda e que compreenda que além do tipo de deficiência que essa pessoa apresente, deve ser considerado todos seus aspectos em quanto pessoa, ou seja: se essa pessoa tem ou não doenças crônicas, se outras temáticas como sexualidade e drogas, são trabalhadas; dentre outras. Entender que essas pessoas tem necessidades, demandas, vulnerabilidades e risco em saúde é de suma importância para a elaboração de ações em saúde, sejam elas voltadas para educação ou promoção. Nesse sentido, destaca-se o papel do profissional de enfermagem que, em geral desempenha, articula, elabora e conduz essas ações em saúde, seja na Atenção Primária em Saúde, como as Estratégias de Saúde da Família-ESF, seja na rede hospitalar. A questão norteadora desse estudo foi: Quais são as ações de saúde são desenvolvidas para com as pessoas com deficiência e qual a importância dessas ações para o profissional de enfermagem? Como justificativa do estudo, tem-se a

1 Universidade Regional do Cariri, e-mail: Franciscowerbeson@gmail.com

2 Universidade Regional do Cariri, e-mail: Antoniabenta@gmail.com

3 Universidade Regional do Ceará, e-mail: Anaclarasantos67@hotmail.com

4 Universidade Regional do Cariri, e-mail: Gonzagabeatriz383@gmail.com

5 Universidade Regional do Cariri, e-mail: Rosely.enfa@yahoo.com.br

importância que trabalhos assim possam proporcionar à melhoria nas atividades desenvolvidas junto às pessoas com deficiência ao permitir conhecer as práticas que já são realizadas. Além disso, poderá contribuir para a assistência de enfermagem no atendimento desse público.

2. Objetivo

Descrever as ações em saúde desenvolvidas para as pessoas com deficiência e sua importância para o profissional de enfermagem.

3. Metodologia

Estudo do tipo revisão de literatura, realizada em outubro de 2018. A pesquisa foi realizada na base de dados da Scientific Electronic Library Online-Scielo com os descritores, em português: Pessoa com deficiência e enfermagem. Os descritores foram utilizados de forma cruzada com boleano *AND*. Quando aplicados, foram achados, inicialmente, um quantitativo de 77 resultados. Foram utilizados como critérios de inclusão: ano de publicação de 2013-2018, disponíveis na íntegra e que abordassem diretamente ações voltadas para pessoas com qualquer tipo de deficiência. Como critérios de exclusão: artigos cuja o assunto principal não abordavam alguma ação em saúde e que a deficiência tivesse sido adquirida, mediante idade ou patologia, com o tempo. Após a aplicação desses critérios, restaram 12 artigos. Cada artigo foi lido em sua íntegra e as principais informações, nas quais era falado sobre ações em saúde, eram marcadas e discutidas posteriormente.

4. Resultados

Pode-se destacar as ações como: Tecnologias assistivas, jogos como medidas de exemplificar determinadas situação e educação em saúde como forma de conscientizar sobre determinado tema. Ao tratar-se, por exemplo, em ações em saúde voltadas para a sexualidade é de suma importância entender que ela não abrange somente a questão do ato sexual em si, ele também faz parte, mas também existem questões como: gênero, saúde reprodutiva e educação em saúde no que diz respeito a Infecções Sexualmente Transmissíveis-IST'S, dentre outras, que também discutiam essa temática. Ao lidar com um público que apresenta uma incapacidade, seja ela de visão, audição ou física, faz-se necessário adaptar todo o conhecimento já existente e empregá-lo em um público que muitas vezes é visto como “impossibilitado” de realizar. A falta de preparo dos profissionais em abordar temas como sexualidade, com pessoas que apresentam algum tipo de deficiência, influenciou diretamente nas ações de saúde a serem desenvolvidas, como por exemplo o fato de uma pessoa ser cega já poderia ser entendida como um fator que a impedia a não realizar o ato sexual. O profissional deve trabalhar, com esse público, ações voltadas para sexualidade e prevenção de IST'S. Entre medidas educativas voltadas para a sexualidade, destacaram-se as tecnologias assistivas na qual proporcionou o entendimento a pessoas cegas sobre como era seu órgão sexual e como fazer uso dos preservativos, seja feminino ou masculino. Medida importante, mas na qual devia ser associada também com um instrumento, no qual pudesse se exemplificar a estrutura física do órgão. Outro fator importante, é o trabalho realizado para educação em saúde com drogas. O estigma e falta de preparo que existem podem fazer com que os profissionais

não procurem trabalhar essa temática com eles. A amostra dos artigos, dessa revisão, revelou que ações como jogos tátil que ajudam a exemplificar as drogas, seus tipos e seus prejuízos ao indivíduo; são importantes como ações educativas a esse público. O principal intuito dessas ações abordadas é levar conhecimento e informação a todos, adaptando-se sempre que necessário, ao tipo de público e entendendo que todos os cidadãos, sem exceção, estão suscetíveis a algum tipo de agravo. Um dos problemas visto durante a análise dos artigos, foram questões relacionadas para estigma e tabus, pois esse tipo de atitude impede o profissional de trabalhar de forma mais coerente as ações em saúde, necessitando assim de capacitação. Os artigos encontrados, também demonstraram, grande valia em relação as ações de saúde acerca das orientações para mães cegas, quanto a importância de amamentarem seus filhos. A educação em saúde, mostrou-se de suma importância na Atenção Básica de Saúde, como forma de sensibilização, para as mulheres que apresentavam alguma incapacidade física e que não procuravam ir no ginecologista. As orientações fornecidas pelos profissionais eram, principalmente, sobre a composição do leite, melhor forma de amamentação e sua importância no desenvolvimento da criança, além do cuidado ginecológico para realização de prevenção de agravos à saúde. A enfermagem, engloba hoje, no Brasil, a maior parte dos profissionais da área da saúde, sendo assim é de suma importância que os profissionais, sobretudo o enfermeiro, esteja apto a trabalhar com diferentes tipos de público. Os artigos demonstraram o impacto que um profissional preparado tinha ao influenciar, as ações nas quais ele poderia trabalhar. Um profissional que não considera o indivíduo como um todo, não se preocupava em abordar essas temáticas, seja por fato de preparo ou por não saber lidar com esse tipo de público; pode comprometer a assistência.

5. Conclusão

A enfermagem, como profissão de formação generalista, deve estar preparada para atuar em diversas situações e com isso desenvolver seu trabalho de forma plena. Dentre uma das mais importantes ações desenvolvidas, pelo enfermeiro, tem-se as ações em saúde que ele pode vir a desenvolver tanto na assistência básica como na rede hospitalar. Contudo, é necessário que o profissional esteja preparado a desenvolver essas ações com uma gama variável de público, inclusive pessoas com deficiência. Para isso, é necessário tanto um conhecimento técnico-científico como também conhecimento sobre as políticas voltadas para esse grupo. Assim, com esse trabalho, ressalta-se a importância da capacitação desses profissionais os quais permitirá um melhor planejamento e um preparo para desenvolver ações em saúde que condigam não somente com a deficiência, mas que também, com isso, possa ser rompidos certos estigmas e tabus em relação a pessoa com deficiência. Como limitação do estudo, observa-se a pouca produção em relação a pessoas com mais de um tipo de deficiência, no qual se agregadas; poderiam reunir um quantitativo maior de resultados e assim, ações mais específicas para esse tipo público, sugerindo-se assim mais produções voltadas para ações em saúde para pessoas com deficiência.

6. Referências

BARBOSA, GOL. Desenvolvimento de tecnologia assistiva para o deficiente visual: utilização do preservativo masculino. **Rev Esc Enferm USP**, v. 47. n° 5. p. 1163-1169, 2013.

I Semana Universitária da URCA/UDI

26 a 30 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

CAVALCANTE, LDW et al. Tecnologia assistiva para mulheres com deficiência visual acerca do preservativo feminino: estudo de validação. **Rev Esc Enferm USP**, v. 49. n° 1. p. 14-21, 2015.

CARVALHO, SFS; BRITO, RS. Rede de apoio no ciclo gravídico-puerperal: concepções de mulheres com deficiência física. **Texto Contexto Enferm**, v. 25. n° 2, 2016.

CEZARIO, KG; ABREU, MSN; PALIUCA, LMF. Alimentação complementar do latente: adaptação e avaliação de tecnologia de apoio para pais cegos portugueses. **Revista de Enfermagem Referência**, Série IV - n.º 3. p. 37-44, 2014

CARVALHO, CFS; BRITO, RS; MEDEIROS, SM. Análise contextual do atendimento ginecológico da mulher com deficiência física. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 35. n° 4. p. 114-117, 2014.

MARIANO, MR; REBOUÇAS, CBA; PAGLIUCA, LMF. Jogo educativo sobre drogas para cegos: construção e avaliação. **Rev Esc Enferm USP**, v. 47. n° 4. p. 930-936, 2013.

OLIVEIRA, PMP et al. Tecnologia assistiva sobre amamentação para pessoas com deficiência visual: comparação Brasil e Portugal. **Texto Contexto Enferm**, v. 27. n° 3, 2018.

OLIVEIRA, PM et al. Amamentação: validação de tecnologia assistiva em áudio para pessoa com deficiência visual. **Acta Paul Enferm**, v. 30. n° 2, p.122-128, 2017.

OLIVEIRA, GOB et al. Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis entre pessoas com deficiência visual: validação de texto educativo. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 24, 2016.

PAGLIUCA LMF, et al. Validação das diretrizes gerais de comunicação do enfermeiro com o cego. **Rev Bras Enferm**, v. 67. n° 5. pg.715-721, 2014.

RODRIGUES, SCM; DAMIÃO, GC. Ambiente Virtual: auxílio ao atendimento de enfermagem para surdos com base no protocolo de Atenção Básica. **Rev Esc Enferm USP**, v. 48. n° 4. p. 731-738, 2014.

SALES, AS; OLIVEIRA, RF; ARAÚJO, EM. Inclusão da pessoa com deficiência em um Centro de Referência em DST/AIDS de um município baiano. **Rev Bras Enferm**, v. 66. n° 2. p. 208-214, 2013.